

"AINDA QUE O DOM SUPRISSE O ESTUDO E O CONHECIMENTO, SERIAM ESTES INDISPENSÁVEIS A MAIORIA DO PROFESSORADO DESTITUÍDA, COMO ACONTECE A MAIORIA DOS OUTROS PROFISSIONAIS, DESDOTOU O COMUM DOS HOMENS. A MENOS QUE NÃO QUEIRAMOS A SORTE DA ALMA INFANTIL ENTREGUE A INCONSCIÊNCIA, A CEGUEIRA, À IGNORÂNCIA DESTITUÍDA DE GENIO OU AO CHARLATANISMO DOS PRECONCEITOS POPULARES, TORNA-SE INDISPENSÁVEL E IMPERIOSO APARELHAR OS FUTUROS PROFESSORES DOS CONHECIMENTOS MAIS AMPLOS E MAIS CLAROS, DA NATUREZA DOS SEUS APETITES, DA SUA IMAGINAÇÃO, DO IMPREVISTO E DA ORIGINALIDADE EM RELAÇÃO AO ADULTO, DO SEU COMPORTEAMENTO INTELECTUAL E AFETIVO". (79)

É interessante observar que neste período o problema da profissionalização do magistério era discutido e bastante controvertido. Um grande grupo defendia, como condições básicas ao bom exercício do magistério, os dons inatos da pessoa para essa atividade, a personalidade e a prática adquirida através dos anos. Os defensores dessa linha citavam, como bandeira, D. Bosco, Pestalozzi e o próprio Cristo.

Com vistas à profissionalização do magistério primário, foram estabelecidas, como condições indispensáveis:

ANEXO 3.
(P. 111 MR)

1. A Reforma do Ensino Normal. (*)

"O ENSINO PRIMÁRIO VALE O QUE VALEREM OS PROFESSORES E O VALOR DESTES ESTARÁ NECESSÁRIA

(*) Anexo 3.

rem assim, uma conotação eminentemente política. De um lado, e les cooperam com a manutenção da ordem vigente, na medida em que catalizam, através do método, do professor, dos conteúdos, as causas do insucesso escolar, camuflando os mecanismos de discriminação social, vigentes na sociedade. De outro lado, como o problema do sucesso escolar é apresentado como um problema de organização adequada, ela atrai para a escola críticas que caberiam à organização social como um todo. Finalmente, ao excluir do currículo os verdadeiros problemas do dia a dia, ao excluir a crítica, ela se constitui num importante instrumento de reprodução da ordem social vigente.

Entretanto se a apropriação do conhecimento, nesse momento se torna mais seletiva, não quer dizer que o conhecimento e a ênfase no método devam ser objeto de repúdio. Ao contrário, na medida em que possibilitam o conhecimento das leis naturais e insistem numa ordem associativa, contém um potencial de libertação, possível de ser superado e potenciado na medida em que podem ser reapropriados também pelos grupos subalternos.

C. Profissionalização do Magistério.

Na medida em que aborda os problemas relacionados à educação à luz de padrões cientificamente estabelecidos e em que reconhece a importância do professor na implementação do novo modelo, Campos passa a encarar sua formação sob um novo prisma. Ou seja, uma vez que se espera do professor uma atuação de cunho científico, deve-se oferecer a ele condições para a sua realização. Neste sentido, Francisco Campos defende a profissionalização do professor: